

Artigo

Os institutos de pesquisa e a divulgação científica

Por Afonso Aquino*



No Brasil, os institutos de pesquisa são essencialmente financiados com dinheiro público e deveriam ter os resultados de seus trabalhos divulgados de maneira clara e numa linguagem acessível aos pares e à sociedade. Uma forma adicional de legitimar sua atuação e prestar contas da aplicação de recursos seria a criação de veículos para a divulgação das suas atividades de pesquisa. Não se trataria de fazer apenas uma coletânea dos trabalhos publicados pelos pesquisadores. Essas informações deveriam ser trabalhadas para atingir o público-alvo, com a forma e a linguagem adequadas. Esse trabalho, para que possa ser feito com profissionalismo, deve aliar o conhecimento técnico do pesquisador com a prática do jornalista.

Luís Nassif, editor da Folha de S. Paulo, ressalta que “a boa divulgação científica passa pela capacidade do profissional em separar a perfumaria do substantivo, em identificar e divulgar as pesquisas pioneiras, especialmente aquelas que possam interessar ao setor privado. Passa por ajudar a quebrar as barreiras que dificultam a produção de tecnologia, por abrir a couraça das resistências empresariais aos investimentos tecnológicos. E, finalmente, por ajudar na implantação de uma verdadeira cultura tecnológica no país, convencendo os governantes

da importância a ser conferida ao setor”.

José Reis, decano da divulgação científica no Brasil, define assim essa atividade: “É a veiculação em termos simples da ciência, como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante muito tempo, a divulgação se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade”.

Fica evidente que a divulgação científica tem de somar a ética aos aspectos técnicos da informação. Tudo isso acaba se refletindo no veículo de divulgação que, com algumas exceções, não consegue manter um interesse contínuo por parte do público a que se destina, algumas vezes até por perda de credibilidade e/ou falta de identidade. Outro aspecto a ser considerado é o tipo de veículo que será usado para a divulgação científica, pois, além de ser acessível, deve despertar o interesse do seu público-alvo.

No início do ano de 2001, o *ipen* criou o seu Núcleo de Divulgação Científica.

*Doutor em Tecnologia Nuclear e integrante do Núcleo de Divulgação Científica do *ipen*

Notas

Reconhecimento

Os laboratórios de Radiometria Ambiental, de Radiotoxicologia e de Caracterização Química do *ipen* obtiveram, em novembro, certificado de reconhecimento da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Um perito da agência esteve visitando os laboratórios, participantes do projeto Arcal XXVI, sobre garantia da qualidade em laboratórios analíticos. O Laboratório de Análise por Ativação Neutrônica recebeu este certificado no ano de 2000.

Avaliação

No último mês de dezembro, todos os gestores da instituição estiveram reunidos no auditório Rômulo Ribeiro Pieroni, no *ipen*, apresentando as atividades que desenvolvem. Foi o segundo seminário anual de avaliação do Plano Diretor do instituto. A proposta era apresentar os indicadores de desempenho de cada área e mostrar o cumprimento ou não das metas do setor em 2001. Cada apresentação foi avaliada pelos demais gestores. A primeira etapa englobou a área de pesquisa. No início de 2002, serão apresentadas as atividades administrativas.

Doações

Duas entidades assistenciais de São Paulo receberam doações arrecadadas durante campanha que mobilizou servidores do *ipen*. As Obras Sociais São Mateus, na Vila Universitária, que atende crianças carentes, receberam roupas, livros e brinquedos. A Fraternidade de Aliança Toca de Assis, no Butantã, responsável pelo atendimento à população de rua, recebeu 400 kg de alimentos. O trabalho iniciado pelo grupo de cidadania do instituto será mantido em caráter permanente.